



| | 30-Mai | Δ Mensal | % |
|-------------------|---------|----------|--------|
| EUA Spot 2 | 25,83 € | 2,02 € | 8,48% |
| Fut 2008 | 26,04 € | 2,16 € | 9,05% |
| Fut 2009 | 26,67 € | 2,13 € | 8,68% |
| Fut 2010 | 27,36 € | 2,05 € | 8,10% |
| Fut 2011 | 28,09 € | 2,05 € | 7,87% |
| Fut 2012 | 29,07 € | 2,04 € | 7,55% |
| CERs | 17,85 € | 1,70 € | 10,53% |

| | 30-Mai | Δ Mensal | % |
|----------------------------|--------|----------|--------|
| UK Gas (NBP p/th) | 65,40 | 4,82 | 7,96% |
| Carvão (API2 USD/t) | 158,80 | 16,76 | 11,80% |
| Brent (USD/ barrel) | 127,78 | 16,42 | 14,74% |
| Crude (USD/ barrel) | 127,33 | 13,85 | 12,20% |

Dia do Ambiente

Continuamos hoje como há 20, 50, 100 anos, a abusar do ambiente. Antes, abusávamos do ambiente, muitas vezes sem saber, muitas vezes porque não havia alternativas, muitas vezes porque ou se protegia o ambiente ou se dava emprego às pessoas.

Hoje em lado nenhum tem que ser assim. E, contudo, é isto que se passa em muitos lados. Com agravantes. Hoje, quando abusamos do ambiente, sabemos que abusamos e sabemos que existem alternativas. Pior ainda, muitos abusadores usam o seu poderio para mascarar o abuso. E o mais perverso é que se mascaram de verde os abusos ao ambiente. (continua na página 2)

Mercados de CO₂

Após a aprovação do PNALE II pela Comissão Europeia no início do mês de Maio, estamos em crer que a tão esperada atribuição de licenças aos operadores Portugueses estará para breve. Se atentarmos, por exemplo, ao processo decorrido em Espanha, e caso não haja qualquer imprevisto, os operadores portugueses poderão começar a participar neste mercado já no início do segundo semestre de 2008. Aguardemos assim pelas decisões das autoridades competentes.

Entretanto, o mercado Europeu de licenças de emissão (EUAs) atingiu no passado mês de Maio o máximo dos últimos dois anos, verificando-se os valores mais altos desde o crash de Abril de 2006. A forte subida dos preços do petróleo tem vindo impulsionar a subida dos preços das EUAs. (continua na página 2)

Fundo Português de Carbono financia Projectos de Redução de Emissões em Portugal

O Fundo Português de Carbono lançou no passado dia 3 de Junho um Programa de Apoios ao desenvolvimento em Portugal de projectos de redução de gases com efeito de estufa. O Fundo poderá financiar total ou parcialmente os projectos que forem seleccionados estando orçamentado um valor global de 30 M€ até 2012. As candidaturas poderão ser feitas ao Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas (CECAC) até ao dia 31 de Outubro de 2008. (continua na página 3)

Dia do Ambiente (continuação)

Por outro lado, já há muito tempo que não se assistia a um ataque tão cerrado a uma medida ambiental: a utilização dos biocombustíveis como alternativa aos combustíveis fósseis. Não que coloque as mãos no fogo por todos os aspectos relativos à produção de biocombustíveis, mas certamente a aposta da UE e dos EUA nesta alternativa ao petróleo está longe de ser a principal e muito mais longe ainda de ser a única causa do aumento do preço dos cereais e do consequente aumento da pobreza e fome no Mundo. Outras políticas europeias e americanas têm um impacto muito maior na pobreza e na fome – entre elas e à cabeça, por mais paradoxal que possa parecer – as políticas agrícolas das duas potências económicas são das principais causas de fome e pobreza no Mundo. Mas é muito mais difícil falar disso. Até porque todos nós ainda achamos que a agricultura de hoje é feita pelos nossos avós que com uma enxada cavam a terra e dela retiram os alimentos que vendem no mercado. Os agricultores de hoje em dia, os grandes agricultores (e desses não haverá nenhum em Portugal), nunca foram à terra, não sabem o que é uma enxada e muito menos sabem o que é semear um grão de trigo. São, no Mundo, uma meia dúzia de grandes proprietários que vendem os seus produtos em bolsa. Esta é a agricultura do Séc. XXI. Esta é a agricultura dos subsídios europeus e americanos. Esta é a agricultura que inunda o mercado de cereais baratos que faz com que a grande maioria dos países pobres (onde normalmente mais de 50% da população se dedica à agricultura de subsistência) sejam importadores líquidos de produtos agrícolas.

Este breve desabafo contrasta, não propositadamente, com a animação que incluímos no e-mail de envio da newsletter, podendo significar talvez que estamos longe de poder olhar para o estado do Mundo e ficarmos descansados. No entanto, estamos hoje muito perto de saber como viver em harmonia com o ambiente.

Gonçalo Cavalheiro
gcavalheiro@ecoprogresso.pt
Administrador

Mercados de CO₂ (continuação)

A lógica deste movimento em cadeia é a seguinte: a subida do petróleo é normalmente acompanhada por igual tendência nos preços do gás natural; diversas centrais termoelectricas europeias, em especial as do Reino Unido, podem optar por usar gás natural ou carvão (*fuel switching*) conforme o preço relativo entre estas duas fontes de energia; a subida registada no gás natural tem assim encorajado o uso do combustível menos caro, o carvão; este é mais intenso em termos de emissão de CO₂ obrigando ao aumento da procura de EUAs por parte destas centrais forçando à sua subida no preço.

O que verificamos assim neste momento particular, dominado pelas questões energéticas, é o fortalecimento da correlação entre os preços das licenças de carbono e o das *commodities* relacionadas. Enquanto em 2005 a correlação entre as EUAs e o petróleo era de apenas 0,55, em 2008 este factor é já de 0,82. Ainda mais forte tem sido a correlação das licenças de emissão com o gás natural (0,90 em 2008 face -0,30 em 2005), estando estes dois activos a variar praticamente na mesma proporção.

Em resumo, e no que é fundamental para os operadores portugueses que estão prestes de iniciar as transacções desta segunda fase do CELE, preços mais altos do petróleo têm explicado a subida dos preços das EUAs. Dá que pensar quando alguns analistas apontam para preços do crude perto dos USD 200.

Francisco Rosado
frosado@ecoprogresso.pt
Director

Fundo Português de Carbono financia Projectos de Redução de Emissões em Portugal (continuação)

A iniciativa foi apresentada pelo Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, Francisco Nunes Correia e pelo Secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa e contempla projectos de reduções de emissões de todos os gases com efeito de estufa incluídos no Protocolo de Quioto (CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs e SF₆), em qualquer sector de actividade (tais como os transportes e mobilidade, eficiência energética, gestão de resíduos e efluentes, processos industriais e uso do solo, alteração do uso e florestas). Estes projectos serão total ou parcialmente financiados pelo Fundo Português de Carbono, criado em 2006 como veículo de investimento do estado português no mercado de carbono internacional, estando orçamentado para este programa um valor total de 30 M€ até 2012.

As candidaturas deverão ser apresentadas ao Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas (CECAC) até 31 de Outubro de 2008, sendo os projectos avaliados de acordo com critérios de elegibilidade e adicionalidade, tendo em conta o que já está definido no Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC) e no Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão (PNALE II).

A Ecoprogresso esteve presente na sessão de apresentação deste Programa de Apoios e está já preparada para apoiar quem esteja interessado em apresentar a candidatura de projectos, quer para a identificação e análise de viabilidade de potenciais projectos quer para o desenvolvimento dos mesmos. A Ecoprogresso detém uma vasta experiência na identificação e desenvolvimento de projectos de redução de gases com efeito de estufa, quer nas empresas abrangidas pelo CELE, como em outras que voluntariamente decidiram definir uma estratégia de redução das suas emissões. A experiência da Ecoprogresso a este nível afirmou-se quando em 2006 foi convidada para ser advisor do único fundo privado de carbono em Portugal o Luso Carbon Fund (LCF), destinado a investir em projectos de redução de emissões ao abrigo dos Mecanismos de Flexibilidade do Protocolo de Quioto, Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e Implementação Conjunta (IC). As regras aplicadas aos projectos a apoiar pelo Fundo Português de Carbono foram genericamente baseadas nas regras do MDL, pelo que a Ecoprogresso é a única empresa em Portugal com experiência efectiva para a preparação e implementação deste tipo de projectos.

Atenção que o prazo para a candidatura é apertado e há muito trabalho a fazer para a identificação, avaliação e desenvolvimento dos projectos!

Catarina Vazão
cvazao@ecoprogresso.pt
Consultora



**FELIZ DIA DO
AMBIENTE**





É já no próximo dia 23 de Junho no Centro de Congressos do Estoril que terá início a Iniciativa Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas "...num Clima em Mudança". Vá a www.numclimaemmudanca.pt e inscreva-se.

Portugal num Clima em Mudança

Conferência Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas

Veja mais sobre a Ecoprogresso:

Consultora portuguesa que negocia créditos de carbono instala-se na China
http://www.clipping.mediamonitor.pt/mht/20080527/20080527_135055_1245_-1_5132064.mht

Portugal não reduziu emissões de carbono
http://www.clipping.mediamonitor.pt/pdfTemp/etn_5126280_1629_0.pdf

CECIC Set up Cooperation with Luso Carbon Fund on CDM
<http://cdm.ccchina.gov.cn/english/NewsInfo.asp?NewsId=2701>

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212